

TÉCNICAS DE PROCESSAMENTO HISTOLÓGICO PARA ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO DE DUGESIIDAE (TRICLADIDA, PALUDICOLA). *Dioneia Perrone, Ana M. Leal-Zanchet e Helena M. Lizardo-Daudt* (Instituto de Pesquisas de Planárias e Laboratório de Embriologia, Centro de Ciências da Saúde, UNISINOS).

Há poucos dados sobre o desenvolvimento embriológico de tricládidos, cujos embriões são envoltos por uma casca rígida, o casulo, que é depositado e fixado ao substrato. O presente trabalho tem por objetivo desenvolver técnicas para o processamento histológico de casulos de DugesIIDae para posterior estudo embriológico. A maior dificuldade encontrada é o amolecimento do material, que deve ser realizado após a fixação, para permitir a impregnação pelo paraplasto. Nos testes preliminares, foram utilizados casulos de *Girardia tigrina* (Girard, 1850) fixados em formol 10%, SUSA e Bouin. Para o amolecimento, foram empregados ácidos comumente usados em técnicas histológicas como: nítrico, tricloroacético, fênico e fórmico. O material foi desidratado em série ascendente de álcool etílico, incluído em paraplasto, cortado a 7 µm de espessura e corado com hematoxilina/eosina. Embora até o momento os resultados sejam preliminares, a técnica que melhor preservou os tecidos foi a fixação em Bouin por 5 dias, seguida por imersão em ácido tricloroacético 5% por igual período. Prossegue-se com a utilização de técnicas alternativas, principalmente quanto à duração e ao emprego de diferentes substâncias para a fixação e o amolecimento do material (UNIBIC/UNISINOS).